

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O OLHAR PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA MUNICIPAL ADEÍDE SOARES DOS SANTOS

POLIANA REIJANE SOUZA SILVA¹
VILMA AUREA RODRIGUES²
SILVANO DA CONCEIÇÃO³

Resumo

O presente trabalho objetiva aprimorar a discussão sobre as práticas educativas na educação básica, especificamente, as práticas referentes à Coordenação Pedagógica e as Relações Étnico-Raciais. É um texto de cunho qualitativo, com observação participante e procura responder a seguinte questão: como trabalhar o currículo para que, efetivamente, as práticas pedagógicas promovam o reconhecimento da existência dos sujeitos e seus territórios de produção da vida, tendo em vista o trabalho desenvolvido pela Coordenação Pedagógica? A coordenação pedagógica aparece como um agente motivador do processo de ensino e aprendizagem, visto que é ela quem promove a formação continuada e dá suporte teórico-metodológico aos docentes para que possam atuar dentro de uma proposta inovadora, multicultural e intercultural, que embala uma educação com vistas à equidade, autonomia e liberdade.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Relações Étnico-Raciais. Práticas Pedagógicas.

Introdução

O referido trabalho visa aprimorar a discussão sobre as práticas educativas na educação básica, especificamente, as práticas relacionadas a Coordenação Pedagógica e as Relações Étnico-Raciais. Práticas entendidas como fatores formadores e (re)criadores de identidades, assim como fatores de transmissão de valores e troca de saberes, que possibilitam a afirmação, expressão e resistência destes espaços sociais. Nesta esteira, é preciso compreender que estas práticas devem se dar efetivamente no chão da escola, espaço vivo e plural, atendendo interculturalmente (Candau, 2006) os sujeitos a partir de suas realidades. A pesquisa teve como lócus a Escola Municipal Adeídes Santos Soares (EMASS), a qual também atende alunos e alunas da Comunidade Quilombola de Lagoa Torta dos Pretos, localizada no município de Anagé, no Território de Identidade do Sudoeste da Bahia, Região Nordeste do Brasil.

Sob a lógica das relações existenciais e identitárias dos sujeitos em

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGEn/UESB) e Membro do Grupo Estudos e Pesquisa “Legados Africanos, Relações Étnico-raciais Contemporâneas e Legislação Educacional”.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGEn/UESB) e Membro do Grupo Estudos e Pesquisa “Legados Africanos, Relações Étnico-raciais Contemporâneas e Legislação Educacional”.

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn/UESB) e Coordenador do Grupo Estudos e Pesquisa “Legados Africanos, Relações Étnico-raciais Contemporâneas e Legislação Educacional”.

formação, da concepção de escrita, além de uma formação letrada, fala-se de um lugar, um espaço⁴ de formação, um território⁵ de construção individual e social, particularmente, de identidades múltiplas – a escola – para além de um espaço físico, que aqui se subscreve para reflexão sobre educação, práticas de ensino, planejamento pedagógico e as relações raciais, tendo em vista sujeitos pertencentes às mais diversas comunidades.

Portanto, instiga-se, a partir de leituras e reflexões, a seguinte questão: como trabalhar o currículo para que, efetivamente, as práticas pedagógicas ocasionem as transformações sociais, o reconhecimento das existências dos sujeitos e seus territórios de produção da vida, tendo em vista o trabalho desenvolvido pela Coordenação Pedagógica?

Pensar o cenário educacional e sua dinâmica transcorre pelo entendimento da dinâmica das equipes escolares compostas por sujeitos transformadores, que, de acordo com a organização social do trabalho, realizam as atividades para o desenvolvimento do processo pedagógico de ensino e aprendizagem.

Estas equipes, compostas por Direção Escolar, Coordenação Pedagógica, Secretariado e o Pessoal de Apoio, cada um desempenhando a sua função, faz acontecer a Educação e o Ensino nos espaços escolares. A formação continuada e permanente desses profissionais, é importante para o desenvolvimento pleno do ato educativo. Para Canen e Xavier (2011) a formação continuada é o caminho para desbravar novos caminhos, e avanços, do ponto de vista do reconhecimento e respeito à diversidade cultural no ambiente escolar.

Percebe-se, de acordo nossas experiências laborais com atuação na efetiva regência de classe, que a função atribuída ao coordenador pedagógico tem se resumido ao compromisso de coordenar as atividades escolares, incluindo os educandos e o corpo docente. Entretanto, para Oliveira e Guimarães (2013) o coordenador pedagógico tem função essencial nas instituições que é a formação e transformação de seus pares.

⁴ Consiste no local onde são realizadas as atividades.

⁵ Território aqui é entendido como realidade inseparável dos sujeitos que o compõe. Daí a necessidade de revalorizar o dado local e revalorizar o cotidiano, as relações sociais, atribuindo sempre um caráter dinâmico às diferentes relações. (SANTOS, 2000).

Motivadores da pesquisa

O presente trabalho se desenvolveu numa perspectiva qualitativa, cuja coleta dos dados se deu por meio da técnica da observação participante. A temática apresentada está relacionada ao entendimento das práticas de ensino, o trabalho pedagógico e as realidades vivenciadas pelos estudantes da Comunidade Quilombola de Lagoa Torta dos Pretos/ Anagé/BA na EMAS.

A escola lócus da pesquisa tem atualmente cerca de 300 estudantes, sendo 33 quilombolas. A mesma conta com uma Coordenadora Pedagógica e um quadro de 9 docentes graduados/as em licenciaturas, porém nenhuma específica em Educação Escolar Quilombola ou Educação para as Relações Étnico – Raciais. Fato que deixa de potencializar o trabalho pedagógico, do ponto de vista do fortalecimento do debate e do planejamento pedagógico das atividades, visando o atendimento da interculturalidade⁶ que permeia as salas de aulas e seu público.

Tentativas de definir a identidade africana de forma simples e clara tem, ao longo do tempo, falhado. Outras tentativas parecem ter o mesmo fim, já que as críticas das imaginações africanas sobre o self⁷ e o mundo permanecem presas dentro de uma concepção de tempo como espaço e de identidade como geografia. (MBEMBE, 2000).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica define que a Educação Escolar Quilombola, requer pedagogia própria, respeito à especificidade étnico-racial e cultural de cada comunidade, formação específica de seu quadro docente, materiais didáticos e paradidáticos específicos, devem observar os princípios constitucionais, a Base Nacional Comum Curricular e os princípios que orientam a Educação Básica Brasileira, devendo ser oferecida nas escolas quilombolas e naquelas escolas que recebem alunos quilombolas fora de suas comunidades de origem. (BRASIL, 2012).

A educação para as relações étnico-raciais adquiriu maior visibilidade no cenário político em 2009, embora já estivesse em vigor a Lei 10.639/2003, que alterou a LDB/9394, que obriga todas as instituições de ensino a trabalharem com os conteúdos de história e cultura africana e afro-brasileira. A conquista é produto

⁶ A Interculturalidade é um conceito que promove políticas e práticas que estimulam a interação, compreensão e o respeito entre as diferentes culturas e grupos étnicos (FLEURY, 2003).

⁷ Em uma definição sucinta, self inclui um corpo físico, processos de pensamento e uma experiência consciente de que alguém é único e se diferencia dos outros, o que envolve a representação mental de experiências pessoais (Gazzaniga & Heatherton, 2003).

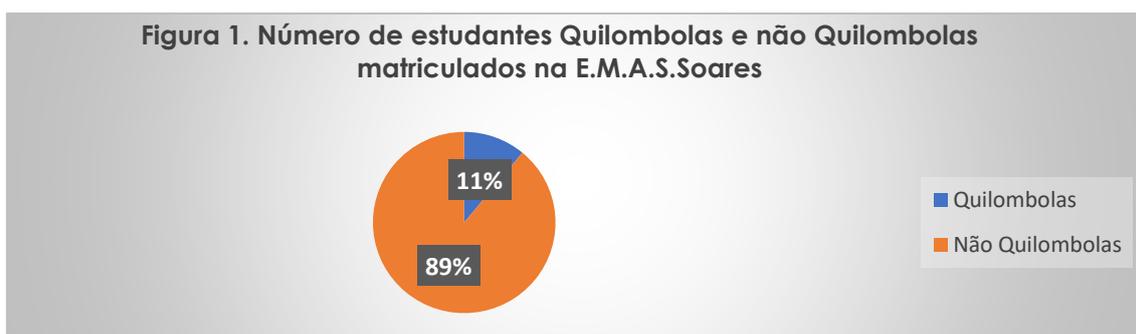
das lutas sociais, sobretudo, do Movimento Negro, que anseia por uma educação diferenciada para estas pessoas específicas.

Contudo, as mudanças ainda são tímidas, pois a temática racial ainda é trabalhada de maneira pontual e folclórica em datas comemorativas ou projetos educativos comumente no componente curricular de História, ou por professores e professoras que se afinam sobre estas afirmações (CONCEIÇÃO; SANTOS, 2020), portanto, os currículos e as práticas pedagógicas imprimem uma visão colonial e racista de currículo, educação e conhecimento. Neste sentido, cada escola se constitui numa comunidade de aprendizagem, capaz de produzir novas práticas e saberes profissionais, interligando, assim, os processos formativos com a organização da gestão escolar (CANÁRIO, 2008).

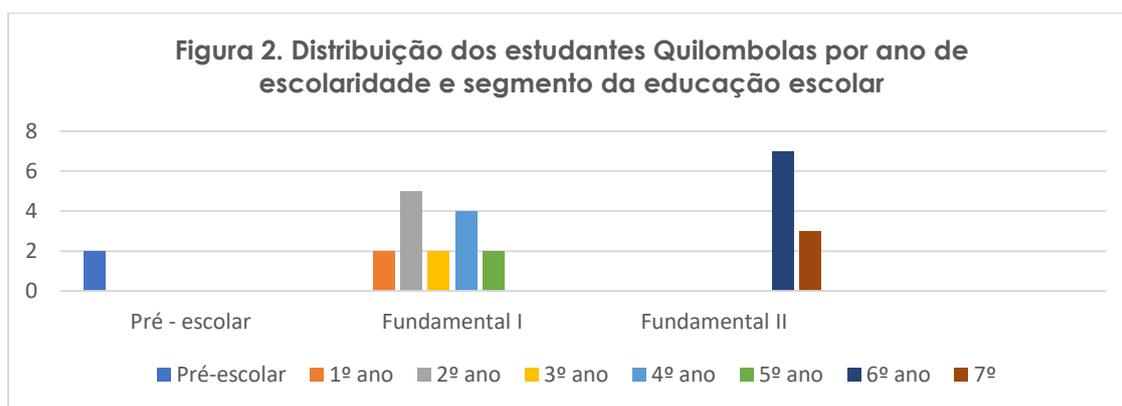
Nota-se dificuldades em fazer a formação na escola, usando os pares, até mesmo por conta da formação acadêmica deficitária. Entretanto, a equipe escolar compreende os esforços e está aberta para pensar e planejar as ações que realmente promovam a igualdade de direitos, partindo sempre do entendimento do respeito e reconhecimento das diferenças e da importância social da escola como espaço de justiça e construções democráticas, no real sentido destas palavras.

A Coordenação Pedagógica e o Olhar para as Relações Étnicas-Raciais: uma análise dos resultados

A Escola Municipal Adeídes Santos Soares (E.M.A.S.S.) atende alunos e alunas da Comunidade Quilombola de Lagoa Torta dos Pretos, localizada no município de Anagé, no Território de Identidade do Sudoeste da Bahia, Região Nordeste do Brasil. Sua estrutura organizacional no que se refere ao alunado está posta na figura 1 e 2.



Fonte: Elaborado com base nos dados fornecidos pela Secretaria da E.M.A.S. S. (2022).



Fonte: Elaborado com base nos dados fornecidos pela Secretaria da E.M.A.S. S. (2022).

Percebe-se pelos dados, que esses 11% de alunos quilombolas presentes na escola traz consigo não apenas um número, mas a necessidade de reafirmar seu lugar no mundo a partir do espaço que se abre, no contexto escolar, para a dialética das identidades culturais.

A presença dos estudantes quilombolas na unidade de ensino, provoca, entre outras coisas, uma postura diferenciada de todos os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, que vai desde a direção escolar, passa pelos professores e chega até a coordenação pedagógica. Como já destacado anteriormente, essa última dentro de suas inúmeras funções, possui a de formação continuada dos docentes. Formação que neste sentido, segundo Giroux (2003), consiste em considerar o professor como intelectual transformador, que tem condições de desenvolver uma prática pedagógica que abrace os oprimidos e seja também emancipadora, atendendo também ao multiculturalismo⁸ presente no ambiente escolar.

Nota-se que existe um engajamento por parte da coordenação pedagógica diante da gestão da escola e das tarefas e suas atribuições e que, no sentido de articular as proposições sob a ótica da interculturalidade e multiculturalidade, a E.M.A.S.S., desenvolve o planejamento pedagógico das atividades, a cada quinze dias. Para o planejamento, os professores são divididos por área do conhecimento, assim como ocorre com as formações, que se dão a partir de estudos dirigidos de textos, evidenciando leituras que abordem as temáticas raciais, prevendo a formação docente como um dos profícuos caminhos a seguir, e ainda pensando numa escola culturalmente responsável por

⁸ O termo multiculturalismo possui uma polissemia de significados, mas neste estudo, o entendemos como a inter-relação de várias culturas em um mesmo ambiente (Fleuri, 2003). Para saber mais, acesse: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/SvJ7yB6GvRhMgcZQW7WDHsx/?format=pdf&lang=pt>

seus percursos formacionais.

Ao observar os momentos de estudo e reflexão acerca das propostas nos momentos de formação, nota-se dificuldades na leitura e reflexão crítica dos pares. Esse fato pode estar ligado à formação acadêmica deficitária, no sentido da discussão sobre a diversidade numa perspectiva crítica.

O papel do coordenador neste sentido, é fundamental, haja vista que parte dele todo o fomento junto aos professores pela busca de práticas que conversem com a diversidade sociocultural dos estudantes, fato que está intimamente ligado à formação continuada (IMBERNÓN, 2011)

Assim, podemos afirmar que o olhar para as relações étnico-raciais dentro do ambiente escolar, deve partir também do coordenador pedagógico e este, como potencializador do trabalho docente, por meio da formação no chão da escola, proporciona, a partir dessa troca, que o professor teorize sua prática e estabeleça relações de sentido que lhe permitam elaborar conhecimentos culturalmente e socialmente reconhecidos pelos seus pares. Neste sentido, de acordo com Nóvoa (2002, p. 39), “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente o papel de formador e de formando”.

Assim, ainda que sua formação inicial não seja capaz de contemplar suas necessidades frente ao trabalho com as multiculturalidades e interculturalidades, a formação continuada junto a seus pares, é forte aliado nesta conquista de autonomia e oferta de educação de qualidade com vistas ao respeito e valorização das diferenças.

Conclusão

Diante do exposto, fica evidente que discutir sobre as práticas educativas na educação básica, especificamente, as práticas referente a Coordenação Pedagógica e as Relações Étnico-Raciais, sob a ótica da Escola como veículo para a disseminação de saberes por meio das atividades e relações escolares contemporâneas, é um importante instrumento de resistência ao sistema posto, que trata todos os estudantes como se fossem iguais, esquecendo-se ou invisibilizando os diferentes em cultura, necessidades e desejos.

O currículo, neste sentido, precisa atender os estudantes dentro de suas

especificidades, assim, a atuação dos agentes educacionais, em especial, a coordenação pedagógica, aparece como um motivador do processo, visto que é ele que motiva a formação continuada que dará suporte teórico-metodológico aos docentes, para atuarem dentro de uma proposta inovadora, multicultural e intercultural, que embala uma formação com equidade, autônoma e libertadora.

Para fins de sugestão, diante do estudo proposto, consideramos que a formação continuada, pensada a partir de grupos separados por área de conhecimento, talvez não favoreça o todo e sim as partes. Nesse sentido, realizar a formação no coletivo implica olhar para a educação multicultural e intercultural de maneira global, com vistas, a propor na coletividade as diferentes visões geradas pelas diferentes áreas.

Referências

- APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2006.
- BRASIL, **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U de 10/01/2003.
- BRASIL, Lei 9.394. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de 23 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Lei 8.069 – **Estatuto da Criança e do Adolescente**, de 13 de julho de 1990. D.O.U.16/07/1990.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História da Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Parecer CNE/CP 3/2004, 10 de março de 2004.
- CANÁRIO, R. **Formação e desenvolvimento profissional dos professores**, In: **Conferência de desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida**, 27-28, set. 2007. Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, Lisboa. Comunicação. Lisboa: Ministério da Educação, 2008. p. 133-148.
- CANEN, A.; XAVIER, G.P.M. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v.16, n. 48, p. 641-661 set.-dez. 2011.
- CONCEIÇÃO, S.; SANTOS, S. J. A implementação da Lei 10.639/2003 numa escola municipal do interior da Bahia. **Revista Educação em Debate**, v. 42, p. 09-25, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 6ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Ed. Arte Medicas, 2003.
- GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.) **Racismo e Anti-Racismo na Educação**:

Repensando a nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

MOURA, Glória. A cultura das festas nos quilombos contemporâneos. In: **Revista Palmares**, n. 01, Brasília. Fundação Cultural Palmares, 1996, p. 45 – 48.

NASCIMENTO, Elisa E. **O sortilégio da cor. Identidade, raça e gênero no Brasil.** São Paulo: Selo negro, 2003.

NÓVOA, Antônio. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico.** Lisboa: Ed. Educa, 2002.

OLIVEIRA, Juscilene da Silva; GUIMARÃES, Marcia Campos Moraes. **O Papel do Coordenador Pedagógico no Cotidiano Escolar.** Disponível em: <https://www.faculdadefar.edu.br/arquivos/revista-publicacao/files-19-0.pdf>
Acesso em: 10 de out. de 2022.

PLACCO.V.M.N.S.; ALMEIDA, L.R.; SOUZA. V. L. T. O Coordenador Pedagógico: Aportes à Proposição de Políticas Públicas. **Cadernos de Pesquisa**, v 42, n. 47, p. 754-771 set. / dez. 2012.

SANTOS, Milton. **Território e Sociedade: entrevista com Milton Santos.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001245902> . Acesso em: 10 de out. de 2022.